

Na área da cultura, Brasília marca pontos sucessivos com a divulgação dos planos e intenções do diretor da Fundação Cultural, Luiz Humberto. E, a cada novo nome anunciado, aumenta a esperança de bons trabalhos nos mais diversos setores culturais do Distrito Federal. No plano do esporte, a indicação do professor Hezir Espindola alegrou a quantos se interessam pelo assunto nesta cidade. O grande número de pessoas presentes à posse do novo diretor do Defer confirma o prestígio de Espindola, prestígio conquistado em Brasília, com muito trabalho e dedicação e que nem mesmo o breve período de afastamento — quando desempenhou funções importantes no Maranhão — fez diminuir. Bom administrador e político dotado de habilidade, certamente vai aumentar a eficiência e o sucesso do departamento.

Enquanto isso, no governo propriamente dito do Distrito Federal, permanece a expectativa em relação ao interinato, principalmente no que diz respeito aos novos secretários. A propósito, para usar expressão em voga, fala-se, no Buriti, no calvário; na agonia e no sofrimento dos que tiveram, por dever de ofício, que substituir interinamente os secretários exonerados, nas vagas ainda não preenchidas oficialmente. O desconhecimento de quem chega, a interinidade, o receio de cometer equívocos, tudo isso faz com que a máquina ande muito devagar e os responsáveis de cada setor sofram muito, muito mesmo. Há dificuldade de diálogo, de entendimento, o que provoca irritações frequentes isoladas, aqui e ali. As indefinições, as dificuldades nas negociações partidárias, além da lentidão da máquina, provocam, nas pessoas, um profundo sentimento de desalento. Sem falar na incerteza em relação ao futuro, esta atingindo muito mais os funcionários situados em escalões mais baixos. A pergunta "o que será de nós?", continua sendo repetida pelos corredores.